



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARINEIDE DA COSTA FONTE

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA
COVID-19.**

**CODÓ-MA
2022**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

MARINEIDE DA COSTA FONTE

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA
COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de Artigo Científico entregue ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Dilmar Kistemacher

CODÓ-MA

2022

MARINEIDE DA COSTA FONTE

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA
COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de Artigo Científico entregue ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Codó como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Dilmar Kistemacher

APROVADO EM: 21/12/2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Dilmar Kistemacher (Orientador/a)

Prof. Dr. Kelly Almeida (1º examinador)

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda (2º examinador)



Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Da Costa Fonte, Marineide.

Políticas de Formação Continuada de professores/as da educação Infantil no ensino remoto no período da pandemia COVID 19 /Marineide Da Costa Fonte. - 2022.

28 f.

Orientador(a): Dilmar Kistemarcher.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2022.

1. Ensino Aprendizagem. 2. Formação Continuada. 3. Pandemia COVID-19. I. Kistemarcher, Dilmar. II. Título.



POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA

Marineide da Costa Fonte¹.

RESUMO

Esta pesquisa estudou a importância da formação continuada de professores da educação infantil, pois a constante formação possibilitará aos mesmos a aquisição de novos saberes e metodologias de ensino de forma que contribua com o ensino-aprendizagem. A pandemia causada pela COVID-19, trouxe mudanças em todos os cenários, políticos, social, econômico e, claro, pedagógico. Nessa direção, o trabalho objetivou analisar a política de formação continuada de professores da educação infantil durante a pandemia COVID-19. O estudo permitiu a conhecer, com base nas respostas das professoras que participaram da pesquisa de campo por meio do questionário, a importância e a necessidade da formação continuada que aborde diversas questões pedagógicas, entre elas, como mediar as aprendizagens das crianças através das tecnologias virtuais, como realizar a avaliação do desenvolvimento das crianças e como organizar planejamentos e atividades lúdicas para a modalidade de ensino remoto. O estudo mostrou, também, que através da educação continuada os professores aprimoram conhecimentos e se sentem mais seguros para desenvolver suas atividades em meio aos contextos educacionais que se apresentam para a docência.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Formação Continuada, ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia os professores, especialmente da Educação Infantil, precisaram se reinventar, buscar novos meios de desenvolver o ensino com qualidade com as crianças. Foi durante a realização do estágio curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia (UFMA/Codó), realizado no contexto da pandemia COVID-19, que pudemos observar e acompanhar as dificuldades dos professores em desenvolver o trabalho remoto. Estas dificuldades estavam relacionadas à falta de políticas tanto na formação continuada de

¹ Artigo produzido como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, no 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão -UFMA/Campus Codó, sob orientação do Prof. Dr. Dilmar Kistemacher, defesa em dezembro de 2022.



professores, quanto na capacitação pedagógica e na disponibilização de recursos didáticos e recursos tecnológicos para o desenvolvimento de práticas adequadas ao contexto da pandemia.

A pandemia colocou em evidência a falta de preparo pedagógico por parte da escola e dos docentes quanto ao trabalho pedagógico mediado por tecnologias, ou ainda, o trabalho remoto e/ou híbrido, e que implicou em repensar o planejamento das atividades pedagógicas, as práticas de ensino, a avaliação e o modo em que esse ensino chegava para os alunos.

Nesse cenário de saúde pública em decorrência da COVID-19, precisamos tensionar as políticas de formação continuada de professores, pois foi vivendo na prática que vimos e sentimos a falta e a necessidade de uma formação continuada mais ampla para capacitar nossos/as professores/as para o ensino remoto e híbrido; também vimos o quanto o governo não valoriza a educação, principalmente quando se trata de investimentos na educação continuada e na falta de recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos nas escolas da educação básica, em especial das redes públicas de ensino.

Professores/as sofrem a cada dia pela falta de uma formação mais ampla e continuada, formação está muito importante, pois em momentos como o que estamos vivendo, a pandemia da COVID-19 foi notória a ausência dela. A formação e a capacitação em serviço, previsto legalmente, são fundamentais para o ensino e a aprendizagem, pois quando se impõe um ensino remoto e híbrido e não é oferecido apoio, qualificação e recursos, tudo fica mais complicado, e, ainda, cabe lembrar que muitas famílias de alunos não dispunham dos recursos tecnológicos necessários para acompanhar o ensino remoto e híbrido.

Não se trata somente abrir uma sala virtual em uma plataforma virtual e digital e desenvolver atividades, o ensino vai muito além disso. Buscar novas maneiras de ensinar os alunos não foi e nem está sendo fácil, muito menos quando não se conta com políticas públicas que ajudariam e contribuiriam nesse processo. Nossas professoras/as mesmo sem apoio estão diariamente buscando meios de levar uma educação, conteúdo e aprendizagens para nossos alunos mesmo sendo tão difícil.

Procuraram e procuram meios para que o ensino chegue de modo satisfatório até a casa de seus alunos, pois o problema do ensino remoto não se restringe à formação, recurso, ou apoio do governo, também a questão de como o ensino chega até os alunos já que eles também enfrentam problemas como a falta de acesso ao ensino remoto, uma vez que nem todos os alunos têm acesso à internet, acesso a um aparelho de celular, computador ou tablet.



Isso tudo é alarmante! São tantas carências que temos na educação escolar (pública), sobre a formação dos professores, como sobre o ensino remoto e suas inúmeras limitações, que devemos pensar em políticas públicas para mudar essa triste realidade. Sabemos que na formação inicial, o professor/a não detêm de todos os saberes necessários para que possa atender todas as necessidades de uma sala de aula ou de uma escola, pois elas mudam de acordo com cada contexto escolar e momento histórico.

E foi dentro do período pandêmico que estamos vivenciando desde 2020, que os professores/as seja da rede pública ou privada tiveram que se adaptar à nova forma de ensinar, lidar com a educação remota e à distância sem preparo, e sem formação própria para esse contexto, ou seja, foi e está sendo desafiador para nossos docentes. Diante disso é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de aprender e ressignificar suas práticas diárias. Nesta direção (DELORS, 2003, p. 160) diz que:

A qualidade de ensino é determinada tanto pela formação continuada dos professores, do que pela sua formação inicial. A formação continuada não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer.

As políticas de formação continuada são de suma importância para os docentes, pois prepara e capacita os profissionais para assim conseguir oferecer um bom ensino, tendo em vistas as aprendizagens. Cabe lembrar que durante a pandemia os professores precisaram sair de suas salas de aulas, bem como os alunos e passaram a se encontrar nas aulas por meio de aulas virtuais, oferecidas através de aparelhos tecnológicos como computadores e celulares, e outras formas de ensino desenvolvidas de modo remoto.

Juntamente com essa mudança repentina de realidade os professores e alunos enfrentaram diferentes dificuldades como a falta de aparatos tecnológicos e conexão com internet em casa, até a falta de preparo para lidar com as tecnologias e ambientes virtuais e digitais, etc.

Nesse cenário, tivemos neste trabalho, o objetivo de identificar os desafios pedagógicos que os/as professores/as da educação infantil enfrentaram para desenvolver o processo de ensino durante a pandemia COVID-19. E, deste, tivemos como objetivos específicos: levantar os problemas e as dificuldades enfrentadas pelos professores/as da educação infantil durante o ensino remoto e híbrido; identificar as ações de políticas de formação continuada que foram ofertadas para os/as docentes da educação infantil durante o

período da pandemia COVID-19; conhecer as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores da educação infantil no ensino remoto e híbrido.

Cabe, destacar que é notório (e esperado) que uma aula seja bem-preparada para que seja bem desenvolvida presencialmente, e é totalmente diferente de uma aula ser preparada para ser trabalhada remotamente e em ambientes virtuais, pois assim como uma aula presencial, a aula feita no ambiente virtual também precisa de planejamento, boa didática, boa comunicação e domínios das tecnologias digitais.

Para que isso ocorra de modo satisfatório é preciso que nossos professores tenham uma preparação ampla, pois em momentos de mudanças, assim tão repentina, esses docentes estejam preparados para lidar e executar com excelência pois o/a professor/a tem em suas mãos a responsabilidade de educar e preparar seus alunos para a sociedade.

Falar de educação é falar sobre o futuro de centenas de crianças, falar de formação continuada é colocar em evidência as dificuldades enfrentadas por vários professores no cotidiano, implica apontar e conhecer os limites educacionais especialmente no contexto da pandemia COVID-19. É, também, falar sobre ensino remoto e a falta de políticas públicas voltadas para a educação brasileira, e ver na prática a realidade de nossos alunos sem acesso à educação, professores tendo que se revirar do avesso e persistir para levar a educação para seus alunos, e mesmo com tanto esforço se vê falhar nessa missão complexa, já que temos que lidar com a falta de apoio governamental, a falta de políticas públicas de formação e melhorias nas condições de trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

A formação continuada no Brasil vem ganhando novos contornos depois da pandemia da COVID-19, que desde o final do ano de 2019 vem trazendo profundas mudanças e impactando o modo de vida das pessoas e particularmente na educação. O tempo e o espaço de aprender e



ensinar precisaram ser reorganizados, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto, e neste contexto as tecnologias da informação e comunicação – TICs se tornaram aliadas fortes para os docentes e discentes de todas as comunidades escolares e acadêmicas para continuar as atividades educacionais. Frente a uma desordem política, socioeconômica e sem recursos nessa realidade, diversos setores foram penalizados em diferentes intensidades, dentre eles, o setor educacional, o qual teve imensuráveis danos.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2020), o impacto da pandemia alcançou mais de 1,5 bilhão de estudantes em mais de 180 países, aproximadamente 91% dos estudantes do mundo. No Brasil não foi diferente, em março de 2020, escolas foram fechadas sem previsão de retorno, afetando assim o calendário escolar e a qualidade do ensino; e a fim de traçar novas expectativas e minimizar os problemas, as plataformas para o ensino remoto se tornaram um caminho “viável e praticável” na tentativa de dar continuidade ao ano letivo em meio as restrições impostas pela pandemia COVID-19. (ZAJAC,2020).

O ensino remoto, enquanto demanda da pandemia, ou ainda uma nova forma de ensino como uma reação imediata ao momento atual é levantada questões sobre sua efetividade e impacto na rotina de alunos e professores, resultando numa delicada ampliação das desigualdades sociais e causando assim um crescente déficit de aprendizagem (SAE, 2020; NUNES et al., 2013).

Sem prazo determinando para o retorno das atividades cotidianas, pois devido ao grande número de casos de contaminação e morte por covid-19, a sociedade precisou se reinventar quanto ao agir social, principalmente na área da educação quando considerado o grande número de crianças, jovens e adolescentes que ficaram afastadas da escola.

Como forma de amenizar os danos causados pelo fechamento das escolas para aulas presenciais uma das alternativas de ensino que foram adotadas pelas instituições de todo Brasil foi o ensino remoto. O Ministério da Educação – MEC descreve essa modalidade como, a educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educacionais em lugares ou tempos diversos. (BASIL, 2018, p. s/n)

Diante disso a modalidade de educação a distância possibilita que os alunos estudem em horários alternativos através de aulas disponibilizadas nas plataformas digitais, porém não tem a mediação de um professor em tempo real sendo uma modalidade assíncrona. Outras



instituições adotaram como modalidade alternativa ensino remoto com aulas síncronas, modalidade essa definida por SILVA (2020).

Modalidade de ensino envolve aulas síncronas, ou seja, aulas ao vivo acontecendo no mesmo dia e horário que seriam as aulas presenciais. Por vezes as aulas podem ser gravadas, mas a ideia é ter o mesmo conteúdo e a mesma dinâmica do ensino presencial. Nela o professor segue seu plano de atividades e há interação dos alunos na aula, com espaço para tirar dúvidas. As avaliações são feitas por todos os alunos ao mesmo tempo e por meio digital, de acordo com conteúdo visto em aulas (SILVA,2020, p.s/n)

É igualmente notório ressaltar os efeitos dessa modalidade na vida dos profissionais de educação, sobretudo os professores da educação básica, não obstante todas as demandas de políticas que são constantemente questionadas, mesmo com todas as possibilidades ofertadas pelas escolas para dar continuidade as aulas, fazendo uso das tecnologias digitais de comunicação e informação TIC, (CORDEIRO, 2020) nos traz uma importante reflexão:

É preciso reconhecer que o país ainda está longe desse cenário, dado que muitas escolas enfrentam o desafio da conectividade, há grande heterogeneidade no acesso a recursos tecnológicos entre classes sociais e muitos professores não possuem formação específica para lidar pedagogicamente com os recursos tecnológicos. (CORDEIRO, 2020, p.12).

Nesse contexto muitos autores discutem a importância da formação continuada de professores atenta às necessidades profissionais, sociais e pessoais, a formação aqui considerada é voltada para melhoria do processo educativo ligada aos avanços tecnológicos pois a medida em que surgem novos contextos e demandas na sociedade é preciso formação docente de qualidade para fazer frente à estas mudanças. E para isso a escola deve ser entendida como um espaço de mudança, e assim todos os esforços de formação continuada são essenciais nas escolas para garantir o conhecimento e a utilização de novas tecnologias por parte dos professores.

Esse trabalho faz uma reflexão crítica a respeito da prática educacional e aperfeiçoamento pedagógico, técnico, ético e político do profissional docente, portanto importa problematizar a formação continuada politicamente. A situação provocada pela pandemia evidenciou ainda mais as mazelas educacionais, claro que nenhum profissional, professor ou não, estava preparado para lidar com as dificuldades surgidas, no entanto as barreiras no desenvolvimento de aulas remotas nos levam a visualizar o baixo investimento educacional levando em conta a falta de políticas efetivas de formação e valorização docente.

A questão das tecnologias não é recente pois incide de forma no mundo do trabalho, no universo educacional não é diferente, o foco das políticas educacionais, a formação docente é vista como possível solução para os problemas educacionais e para alcançar mudanças qualitativas no ensino público. Nesse contexto, o que se tem observado na implementação de programas de



formação continuada é que o professor é visto como receptor e executor, engessado por vezes em formações descontextualizadas que visam somente cumprir currículos e metas, resultando assim a uma formação simplista e prescritiva de acordo com (HARBERMAS, 1991, p.14),

Formação docente supõe uma junção criativa de teoria e prática. Enquanto indivíduo, educador, é um ser particular, enquanto pessoa é um ser de relação da vida cotidiana, neste acontecer histórico, o docente cotidianidade vai acumulando uma vivência que o marca, profundamente como sujeito social. É precisamente a trajetória do ser relacional que recomenda uma formação contextualizada pela prática de ensino, como espaço de ressonância das tematizações e das argumentações, os docentes com suas várias vivências, adquirem saberes por meio de suas experiências nos espaços de formação ou atuação em seus momentos de troca. (TARDIF, 2011, p.237) diz que,

Os professores são sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos ao seu ofício (...) A prática deles, ou seja, seu trabalho cotidiano, não é somente um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhes são próprios. (TARDIF, 2011, p.237).

Abordar o tema formação continuada de professores requer grandes aprofundamentos e estudos Maurice Tardif, um pesquisador canadense, autor de livros que tratam das pesquisas que vem desenvolvendo e tem como objeto de pesquisa a formação de professores/as. Em seus escritos TARDIF, aborda que é preciso reconhecer o professor como sujeito do conhecimento e que tem algo a dizer sobre sua formação profissional. Nesse sentido, (TARDIF, 2007, p.240) manifesta sua estranheza ao fato de que os professores/as tenham a missão de formar pessoas e que reconheçam sua competência para atuar em sua própria formação.

Nesse contexto o autor reitera que se o professor é reconhecido como sujeito do conhecimento deveria ter direito de opinar e dizer algo a respeito de sua formação profissional independentemente de onde ela ocorra e que é necessário pensar a formação continuada de professores compreendendo as experiências construídas anteriormente e o novo é incorporado as estruturas já existentes. É possível que uma formação que inclua minimamente as tecnologias digitais aliadas ao uso real de recursos pedagógicos poderia minimizar as inúmeras dificuldades que os professores enfrentaram durante o ensino remoto.

PANDEMIA E A EDUCAÇÃO INFANTIL



A pandemia COVID-19, impactou todos os percursos da educação desde a educação infantil ao ensino superior, trazendo reflexão em especial na educação infantil, pois se trata do início carreira estudantil dos alunos, é a base da vida acadêmica, garantida pela lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 29, estabelece que:

a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança e até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996, p.11).

Neste contexto, a educação infantil é uma fase muito importante para o desenvolvimento futuro da criança, pois é nessa fase que ela começa a ter contato com novos indivíduos, ter novas experiências, aprende conceitos através de brincadeiras e atividades lúdicas, eixos estruturantes que visa interações e brincadeiras, assim proposto nas diretrizes nacionais curriculares para educação infantil.

Nesse viés, a Base Nacional Comum Curricular, aborda a interação durante o brincar como característica do cotidiano da infância, no entanto diante do novo cenário educacional, com as escolas fechadas e com o afastamento das crianças do espaço escolar, a organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020, p.1) propôs que: “os líderes dos sistemas e organização educacionais desenvolvam planos para a continuidade da educação por meio de modalidades alternativas, durante o período de isolamento social necessário”.

Diante do exposto e com tais determinações o Brasil como um todo adotou medidas para dar conta das necessidades do novo cotidiano que se apresentava e se vivenciava. Desta forma as aulas começaram a ser pensadas e programadas, envolvendo recursos pedagógicos e tecnológicos para permitir assim os alunos continuarem estudando mesmo com as escolas fechadas, os professores tiveram que rapidamente mudar seus planejamentos pois o ensino presencial havia sido substituído pelo ensino remoto, esse momento conduziu tanto os discentes quanto os docentes a fazer uma reflexão e com ela aprender a ensinar e, também reaprender a aprender (CORDEIRO, 2020, p.02).

Nas escolas de educação infantil os professores/as adotaram várias maneiras para fazer com que as atividades chegassem para as crianças durante esse momento de pandemia, sendo assim, as atividades inicialmente disponibilizadas através de grupos da turma em aplicativos como por exemplo o WhatsApp, os pais também tinham a possibilidade de retirar as atividades impressas



na escola. No decorrer do processo os professores começaram a organizar, ofertar algumas aulas síncronas, ou seja, virtuais, através de plataformas virtuais como google-Meet e Zoom, para que assim o contato entre professor, aluno e família fosse mantido. Porém esse novo método de ensinar colocou ainda mais em evidência a questão das desigualdades. Sobre a desigualdade quanto ao acesso à internet que muitos alunos tinham; sobre esse aspecto as autoras FLORES e ARNT (2020, p. s/n) traz a seguinte argumentação:

Ainda que seja uma solução interessante para aproximar os alunos e os professores, o uso de plataformas virtuais e atividades escolares a distância coloca luz sob a desigualdade de acesso a tecnologias de comunicação e informação – e pode aprofundar o abismo social da educação no Brasil (FLORES; ARNT, 2020, p. s/n)

Com a educação e as aulas sendo mediadas através do uso das tecnologias digitais muitas famílias tiveram como principal obstáculo o acesso à internet: segundo as informações apresentadas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020) “cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, não têm acesso à Internet em casa.

METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O estudo foi desenvolvido nos marcos da pesquisa qualitativa, de cunho exploratório. Para a pesquisa de campo, optamos pela metodologia de estudo de caso, conforme afirma Gil (2002, p.53) “*basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo*”.



O percurso da pesquisa envolveu a realização da pesquisa bibliográfica para fundamentar o objeto de estudo; e os dados coletados se deu junto aos envolvidos com o problema pesquisado, professoras de uma escola de Educação infantil da rede pública municipal de Codó, no estado do Maranhão. A escola atende as crianças da comunidade local, e de modo geral os pais se envolvem nas atividades festivas propostas pela escola, porém poucos participam da vida escolar de seus filhos, onde dificilmente frequentam reuniões de pais, palestras promovidas pela escola etc.

A escola-de-campo de pesquisa, tem em seu quadro de funcionários uma diretora geral, seis professoras para turma maternal, das quais três no turno matutino e três no turno vespertino, e 4 professoras na turma de pré-escola, sendo, duas professoras no período matutino e duas professoras no período vespertino, duas monitoras para as turmas 2 e 3 e 4 auxiliares gerais da escola, sendo uma auxiliar com carga horária fracionada entre as turmas e uma auxiliar para turma com aluno com deficiência. A escola conta com quatro profissionais que cuidam da limpeza da escola e no preparo das refeições dos alunos.

A escola tem sua infraestrutura de alvenaria sendo toda em pavimento térreo, ou seja, não há escadas para deslocamento dos alunos menores, quando construída a escola era de turno integral os alunos entram na escola as 7h15min e saíam as 17h, porém com passar dos anos mudou e atualmente atende em horários separados manhã e tarde. Atende alunos de 4 a 6 anos.

É uma das escolas mais antigas do município. Ela possui cinco salas de aula, sendo uma a sala de AEE, dois banheiros, sendo um banheiro com acessibilidade, refeitório, cozinha, dispensa, hall de entrada, sala de direção, almoxarifado, e uma parquinho, por não possuir escadas a escola pode ser considerada apta com acessibilidade para alunos com necessidades especiais.

Atualmente a escola atende dois alunos com necessidades especiais, sendo um com síndrome de Down e uma cadeirante. Nesse sentido, a escola passou por algumas adaptações e melhoria para poder atender alunos com deficiência. Apesar de não ser o foco deste trabalho, importa problematizar sobre o atendimento educacional especializado da criança deficiente no contexto pandêmico. Atualmente a escola atende ao todo 124 alunos, sendo 62 pela manhã e 62 no período da tarde, dividido nas 4 turmas da seguinte forma; dezesseis alunos na turma I, dezessete alunos na turma II, quinze na turma III e quatorze na sala VI.

No período da pandemia a escola também foi fechada segundo relato da diretora da escola, os profissionais que continuaram indo para a escola eram os monitores e auxiliares gerais. Já as professoras ministravam suas aulas de casa através das tecnologias digitais de informação e



comunicação, para os alunos que tinham disponibilidade de acesso. E, para os demais, as professoras enviavam os planejamentos e as atividades impressas para as crianças.

Essas atividades eram enviadas com as orientações e explicações necessárias acerca das atividades de modo a auxiliar os pais a desenvolver as atividades pedagógicas propostas junto aos seus filhos, além disso uma vez por semana as professoras se direcionavam até a escola para auxiliar na organização das atividades que eram destinadas para os alunos.

Com o retorno presencial das aulas foram autorizados, todos os funcionários voltaram a atuar presencialmente na escola, porém o retorno dos alunos na modalidade presencial não era obrigatório. Com o retorno presencial gradativo as professoras continuaram tendo que preparar os planejamentos e as atividades para os alunos que optaram pelo ensino remoto, pois visto que havia sido autorizado o retorno gradativo a escola os pais poderiam optar pelo retorno ou não presencial.

Nisso as professoras acabaram tendo que realizar dois planejamentos; sendo um para os alunos que estão frequentando a escola na modalidade presencial de ensino, e, outro para os alunos que optaram por ficar em casa e continuar com ensino remoto.

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Considerando a investigação norteadora da pesquisa foram selecionadas como participantes da seguinte pesquisa, profissionais que atuam na educação infantil, e atuaram no ensino remoto durante o período da pandemia. Todas as respostas dadas pelas professoras entrevistadas através do questionário foram identificadas de forma anônima, as professoras são identificadas no presente texto pela sigla, P1, P2, e assim sucessivamente.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS.

A coleta de dados da investigação como já referido, foi através de um questionário semiestruturado e aplicado às participantes, a técnica de análise de dados utilizada foi a análise textual discursiva fundamentada em Moraes (1999):

Uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrição sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens



e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p.2).

Diante disso, a análise dos dados é uma interpretação do autor com base nos coletados através da pesquisa, no qual permite compreender o conteúdo e os relatos das entrevistadas, para assim dar respostas ao problema investigação. É importante visar que os dados obtidos através do questionário foram transcritos com correções gramaticais para preservar as participantes.

As professoras selecionadas para participar do questionário foram bem receptivas ao convite para participação do estudo, pois assim que entrei em contato, me identificando e apresentando a pesquisa no qual pretendia realizar, fui bem acolhida e prontamente se disponibilizaram a participarem da pesquisa.

Assim, a pesquisa foi realizada de forma presencial, no qual me desloquei até a escola onde foi realizada a pesquisa, portando o questionário impresso no qual descrevia título da pesquisa e questões a serem respondidas. Após a aceitação das participantes, assinado o termo de consentimento livre esclarecido, foi entregue o questionário para as mesmas, em seguida foi acordado um prazo de uma semana para ser feita a entrega do questionário já respondido.

As participantes mostraram compromisso e fizeram a entrega dentro do prazo, considero importante esse registro pois mesmo na correria de fim de semestre, no qual as professoras estavam cheias de trabalhos burocráticos e com revisões e provas de semestre a serem elaboradas e aplicadas aceitaram participar da pesquisa e cumpriram com o prazo.

Visto que a contribuição das colegas foi muito importante para efetivação do presente trabalho e elaboração da minha pesquisa, pois me possibilitou um olhar mais aprofundado para realidade vivenciada, e foco deste estudo, além disso foram importante para cada participante relatar como foi suas experiências com o ensino remoto durante a pandemia, relatos de como se organizaram para possibilitar momentos significativos de aprendizagem para as crianças e como foi ter que lidar com as tecnologias, sem muitas vezes ter conhecimentos básicos sobre determinada ferramenta ou aplicativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa proporcionou momentos gratificantes, no qual consegui perceber que minhas indagações me levaram para o caminho certo, possibilitando perceber que realmente o momento pandêmico no qual vivenciamos abalou as estruturas da educação, frisando a



educação básica, onde os professores mais do que nunca se viram desamparados e sem saber como proceder perante tal situação. A formação continuada é sempre muito importante para a profissão docente, porém nesse momento recebeu muito mais reconhecimento e uma procura enorme.

Relembra-se que a pesquisa foi realizada através de um questionário contendo 12 perguntas, sendo que 5 tratava de dados de identificação como: nível de escolaridade, tempo de atuação na docência, tempo que atua na área da educação infantil, tempo que atua na presente escola, tipo de instituição, e qual faixa etária da educação a docente trabalha, partindo para as 7 questões restantes do questionário foi direcionado as docentes:

Como ocorreu a mediação pedagógica com as crianças no momento pandêmico?

Quais foram as dificuldades que você encontrou durante o ensino remoto?

Como se percebeu as aprendizagens dos alunos durante o ensino remoto?

Como percebes a interação aluno-professor no contexto da pandemia?

Durante a pandemia (covid-19) você teve acesso à formação continuada? Fale sobre ela.

A seguir o quadro 01 mostra as participantes da pesquisa no qual foi aplicada de forma semiestruturadas com a finalidade de compor o corpus de investigação.

Quadro 01 - Caracterização das participantes da pesquisa:

SUJEITOS DA PESQUISA	FORMAÇÃO	NÍVEL DE ATUAÇÃO	TEMPO DE EXPERIENCIA DOCENTE	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA
Professora A	Licenciatura em pedagogia, pósgraduação em educação infantil	Educação infantil	10 anos	4 anos
Professora B	Licenciatura em pedagogia, pósgraduação em psicopedagogia	Educação infantil	10 anos	2 anos
Professora C	Licenciatura em pedagogia	Educação infantil	5 anos	3 anos



Professora D	Licenciatura em pedagogia, pósgraduação em gestão escolar	Educação infantil	8 anos	4 anos
Professora E	Licenciatura em pedagogia	Educação infantil	9 anos	5 anos

Fonte: dados do questionário de pesquisa (2022).

Uma das questões teve como objetivo convidar as colaboradoras da pesquisa a falar como se veem na formação continuada em educação infantil durante a pandemia no ensino remoto, as respostas abaixo demonstram variados desafios apresentados pelas docentes.

No questionário aplicado, na questão 5 traz a seguinte pergunta; “DURANTE A PANDEMIA (covid-19) VOCÊ TEVE ACESSO A FORMAÇÃO CONTINUADA? FALE SOBRE ELA”. Seguindo as respostas das professoras:

P1, diz “*não, pois mesmo que de forma online não tivemos acesso as formações, estas formações caso tivesse sido oferecida teria contribuído para refletimos sobre nossas práticas e incrementar as mesmas*”.

P2, relatou; “*não tivemos formação online durante a pandemia. Coisa que seria de grande importância e relevância para meu aprendizado enquanto docente*”.

P3 respondeu somente “*não*”.

P4, onde relatou; “*não, o que dificultou bastante durante esse processo de ensino remoto, já que a falta de uma formação não nos permitiu um bom desempenho nesse novo modelo de ensino*”.

P5, que diz; “*não, para mim conseguir lidar com os meios de comunicação e aulas online, busquei vídeos na internet que me auxiliaram a pelo menos a conseguir mexer nas plataformas digitais*”.

P6 que respondeu “*não*”.

P7 também relatou; “*não tivemos formação, nós mesmo é que fomos em busca de vídeos que ensinavam a usar os aplicativos de salas virtuais*”.



Ao analisar as respostas do presente questionário percebe que frente a tal mudança as professoras se viram desamparado e despreparados para atuar nessa modalidade de ensino remoto, como afirma IDOETA;

A educação a distância foi adota as pressas durante o período de quarentena no Brasil e em consequência disso nem os professores nem os alunos da educação básica estavam prontos para o ensino e aprendizado via internet, computadores, aparelho de telefone, dentre outras mídias. (IDOETA, 2020).

Então, uma mudança dessa magnitude que ocorreu de forma tão inesperada e imediata, que provocou inquietações e dificuldades. Percebido nas narrativas das professoras entrevistadas, reiteraram que, em gral nossos docentes não estavam preparados para de um dia para o outro, ter que se reinventar e mudar o processo de ensino- aprendizagem, passando do presencial para o remoto, no qual foi necessário o mesmo aprender a usar as tecnologias digitas, a produzir vídeos, como realizar vídeos-chamadas e até mesmo como se portar ao gravas videoaulas.

Entende-se a partir das respostas obtidas no questionário, que foram inúmeras as novas funções que os profissionais da educação infantil tiveram que aprender para que assim pudessem dar sequência ao processo de aprendizagem das crianças durante o momento pandêmico.

Diante disso, é importante enfatizar que as professoras por vezes e por iniciativas próprias buscaram aprender sobre essas outras modalidades de ensino, tendo que ainda orientar os pais no acompanhamento de seus filhos nas atividades escolares desenvolvidas em casa.

Compreende-se, que muitos foram os desafios encontrados pelas professoras da educação infantil nesse momento de pandemia e de ensino remoto, já que esse ensino fez emergir novas situações e uma nova realidade pedagógica, pois as dificuldades permeiam esse processo. Outro ponto importante de se frisar, é que muitas famílias não têm acesso as tecnologias, o que dificulta o acompanhamento e a realização das atividades.

Além disso, muitas famílias não se preocuparam nem em ir até as escolas para retirar as atividades que eram disponibilizadas de forma impressa para seus filhos realizarem. Segundo relata A P2 respondeu à questão N°3, onde pergunta **como se percebeu a aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto?** Onde responde que “*os alunos que recebiam apoio da família conseguiam um aprendizado mais significativo*”. Outro ponto que foi destacado pelas



entrevistadas refere-se as propostas pedagógicas e os materiais necessários para realização das mesmas, já que nem todas as famílias não têm todos os materiais necessários em casa, diante disso as professoras deveriam apresentar opções para que esses materiais pudessem ser substituídos por outros que as famílias tivessem em casa.

Nesse cenário, percebe-se a importância dos docentes em preocupassem com a realidade de seus alunos e das famílias em que estão inseridos, pois diante da realidade que vivenciamos essas dificuldades influenciam desanimadamente na realização das atividades propostas.

Tal realidade contribuiu para o processo de evasão dos alunos nas escolas, pois durante o ensino remoto híbrido a evasão escolar aumentou de forma preocupante, segundo UNICEF, afirma que: Mais de 2 milhões de meninos e meninas de 11 a 19 anos ainda não haviam terminado a educação básica. Realizada em agosto de 2022, ouvindo meninas e meninos de todas as regiões mostra que exclusão escolar afeta principalmente os mais vulneráveis. “os país está diante de uma crise urgente na educação há cerca de 2 milhões de meninas e meninos fora da escola, somente na faixa etária de 11 a 19 anos, se incluirmos as crianças de 4 a 10 anos o número é ainda maior”.

É importante ressaltar, que essas evasões dos alunos ocorrem por diversos motivos que vai desde a falta de suporte por parte das famílias, dificuldades de aprendizagem, e um ponto que colaborou muito durante o ensino remoto foi a falta de acesso à internet e aparatos tecnológicos para o acompanhamento das aulas.

Quanto à questão a formação continuada para docentes da educação infantil durante a pandemia, podemos dizer que são muitas são as dificuldades enfrentadas todos os dias por todos os docentes em suas salas de aula, os professores de modo geral precisam estar sempre atualizados e preparados para enfrentar esses desafios, durante esse momento de pandemia, os docentes encontraram como desafio maior o manuseio das tecnologias, o que ficou expresso nas respostas das professoras foi uma unanimidade em seus relatos.

A professora 1 relatou que sua formação acadêmica não a deixou capacitada para atuar nesta modalidade de ensino; a professora 2 assim como a professora 1 respondeu que na sua formação inicial não contemplou uma capacitação para atuar na modalidade de ensino remoto acrescentou *“tive que ver vários vídeos de outras profissionais para poder ter uma noção de como manuseia determinado aplicativo, ou ate mesmo videoaula”*.



A professora 3, pontuou nesse mesmo sentido, onde disse que *“na graduação não aprendemos nada de tecnologia. Em pleno século XXI nossas escolas estão sucateadas, sem tecnologia nenhuma”*. Já a professora 4 ressaltou que teve praticar bastante para aprender a utilizar determinados aplicativos e que a graduação não a deixou capacitada. A professora 5 destacou que *“gostaria de estar mais preparada para lidar com o ensino remoto”*. Por fim a professora 6 relatou *“os professores precisaram se reinventar em todos os aspectos em um curto período, por que não dizer da noite pro dia, tornando assim desafiador essa nova pedagogia de comunicação e da interação por meio da tecnologia”*.

Diante dos relatos, percebe-se que a grande maioria das dificuldades destacadas pelas professoras foi o uso das tecnologias, já que muitas não tinham conhecimentos para trabalhar remotamente fazendo uso das ferramentas tecnológicas. As dificuldades que foram citadas são inúmeras, dentro dessas destaco: selecionar atividades que pudessem serem realizadas em casa, bem como também a seleção de materiais necessários para a realização das atividades, e até mesmo os materiais alternativos para substituição já que nem todas as famílias possuem as mesmas condições.

Sabemos que foi um momento muito difícil para todos os envolvidos neste processo, porém o que se pode perceber com as respostas do questionário é que as professoras já saíssem da graduação com conhecimentos acerca das tecnologias, que podem ser utilizadas para mediar as aprendizagens e se, nas escolas essas ferramentas já se fizessem presentes no cotidiano escolar, muitas dificuldades poderiam ter sido amenizadas.

Podemos afirmar, que a formação continuada é significativa para os docentes, ela precisa atender as necessidades e demandas que são apresentadas no seu dia a dia. Pois, de nada adianta a professora fazerem uma formação continuada se ela não aborda e trabalha assuntos relevantes para o seu cotidiano, para sua prática pedagógica, a formação continuada deve ter como base a reflexão sobre a prática, para que assim sejam analisadas as dificuldades que o profissional apresenta, além de trabalhar tendo como base as necessidades e demandas de cada professor. A educação deve ter como foco principal, conteúdos de interesse do grupo de professores em questão, para que assim possam atender a demanda dos mesmos e proporcionar aprendizagens significativas que poderiam ser implementadas nos seus planejamentos.

Diante do momento pandêmico em que vivenciamos, a educação continuada que se faz necessária deve contemplar conteúdos relacionados ao uso das tecnologias no contexto escolar, manuseio de ferramentas tecnológicas diversas, para assim ampliar as possibilidades dos



docentes nas formas de mediação e interação pedagógica. Com essas capacitações os professores estariam preparados e capacitados para entrar em sala de aula e desenvolver seu papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o presente estudo ressalto algumas considerações sobre todo o caminho percorrido para efetivação e desenvolvimento do estudo descrito, no qual me permitiu aprimorar conhecimentos através da investigação no qual abordou tema sobre a formação continuada de professores da educação infantil, sobre ensino remoto no contexto da pandemia.

Quando iniciei o curso de licenciatura em pedagogia sabia que essa era profissão que levaria para minha vida toda, sempre convicta que trabalhar com educação não seria somente ensinar, vai muito além disso, assim como também sempre soube das dificuldades enfrentadas. E foi durante o estágio na educação infantil que se deu durante uma pandemia mundial, que vivenciei na prática uma das dificuldades que mais me chamaram a atenção e me levou a fazer um estudo que visava justamente a educação continuada de professores, contextualizei o cenário da pandemia da COVID-19.

Partindo da mudança que esse período exigiu, com todos os desafios que foram enfrentados pelos docentes no que se diz respeito a modalidade de ensino remoto e as dificuldades de trabalhar com as tecnologias. Estas reflexões deram origem a pesquisa realizada.

Portanto, esta pesquisa possibilitou constatar problemas e desafios dentro do campo educacional, entre eles o aumento das desigualdades tendo como alicerce a falta de acesso a aparatos tecnológicos e até mesmo a internet, já que muitas famílias infelizmente não tem acesso a estas ferramentas, o que dificultou bastante o acompanhamento das aulas para esses alunos que não tinham condições de acesso, além disso com a implementação do ensino remota escola passou para os pais a tarefa de mediar as aprendizagens dos filhos e isso acabou sendoum grande desafio já que muitos pais possuem um baixo nível de escolaridade, muitos não são alfabetizados, por isso não conseguiam auxiliar seus filhos e, portanto, alguns objetivos de aprendizagem não puderam ser alcançados pelos estudos.

Ainda seguindo os relatos feitos pelas professoras mostra a necessidade de se ter uma formação continuada como aliada dos docentes, pois a educação do século XXI requer do sistema educativo a formação de profissionais que assimilem a mudança e se adaptem rapidamente as novas situações, exigindo mudanças no que ensinar e aprender. A formação de



professores é fundamental para o sucesso das novas tecnologias como ferramenta de apoio ao ensino e um repensar de suas práticas pedagógicas.

Diante das questões levantadas ao decorrer do presente estudo, fica claro a necessidade de uma formação continuada para abordar as dificuldades que o momento pandêmico causou e vem causando, seguindo a reflexão das professoras visando sanar as dificuldades enfrentadas. Assim, a educação continuada deve contemplar questões que abordem, entre outras dimensões, as atividades lúdicas para serem desenvolvidas no ensino remoto, o uso de diferentes tecnologias, mediação através do uso das tecnologias, uso de programas e aplicativos, planejamento para aulas na modalidade do ensino remoto e da avaliação da aprendizagem das crianças.

A formação continuada exige que a universidade e as escolas se adaptem às demandas da sociedade do século XXI, e que seja significativa, e proporcione aos envolvidos o aprimoramento de seus conhecimentos, articulando teoria e prática para que os professores se sintam preparados para dar continuidade ao ensino em diferentes contextos e conjunturas.

A pesquisa contribuiu para a ampliação de meus conhecimentos acerca da educação continuada. Diante de tantos desafios essa formação é de fundamental importância para promover novos conhecimentos, estratégias didático-pedagógica, aprender sobre novas ferramentas de ensino, novas metodologias e de propostas inovadoras.

Esta realidade investigada contribuiu para uma reflexão sobre a minha prática docente, pois a partir das mudanças que vão ocorrendo eu como futura educadora não posso manter as estratégias, as mesmas metodologias ou os mesmos planejamentos, pois é mais do que notório que as crianças mudam, os avanços tecnológicos acontecem, e eu como futura educadora tenho que estar pronta para lidar com essas mudanças, partindo dessa reflexão vejo que, com uma instrução adequada, em se tratando de tecnologias vejo que conseguimos fazer uso de muitas ferramentas e aplicativos para desenvolver atividades lúdicas e significativas em sala de aula.

A pesquisa, ao longo de seu desenvolvimento, me proporcionou conhecimentos que certamente farão toda diferença na minha futura prática profissional, pois me fez entender o processo pelo qual a educação passou, a imersão no campo de pesquisa foi fundamental para compreender como os docentes tiveram que lidar com esse momento e como aconteciam as aprendizagens das crianças da educação Infantil.

Por fim, este estudo reafirma a importância da formação continuada para os professores da educação Infantil diante desse cenário pandêmico, afim de que ressignifiquem



suas práticas pedagógicas através de trocas pedagógicas com seus pares, se apropriando de novos conhecimentos sobre temas de seus interesses e necessidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em ago/2022.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O impacto da pandemia na Educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Artigo científico – Instituto de Desenvolvimento Econômico, Rural e Tecnológico Dados da Amazônia – IDAAM. Amazônia, 2020. Disponível em <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. acessado em; ago/2022.

FLORES, Natália; ARNT, Ana. Desigualdade social e tecnologia: o ensino remoto serve para quem? BLOG DE CIÊNCIAS DA UNICAMP. São Paulo, 30 abr. 2020. Disponível em; : <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/desigualdade-social-eecnologia-o-ensino-remotoserve-para-quem/>. Acessado em: Nov/2022.

GATTI, B. A. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONDIÇÕES E PROBLEMAS ATUAIS, Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016; acesso em; Julh/2022.

GENTILINI, João A.; SCARLATTO, Elaine Cristina. Inovações no ensino e na formação continuada de professores: retrocessos, avanços e novas tendências. In: PARENTE, C. da M. D.; VALLE, L. E. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de (org.). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 15-40. acesso em; Junho/2022.

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/doi-milhoes-de-criancas-eadolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil> acesso em Nov/2022.

IDOETA, Paula Adamo. Os desafios da educação à distância, adotada às pressas na quarentena. BBC News, Seção Educação, São Paulo, 17 abr. de 2020. disponível em; <https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2020/04/17/os-desafios-da-educacao-a-distanciaadotada-as-pressas-na-quarentena.htm>. acesso em setembro/2022.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. Revista Educação, [s./], v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/RoquelMoraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acessado em: nov/2022

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. acesso em out/2022.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do processo de elaboração do trabalho para conclusão de Curso Licenciatura Em Pedagogia intitulado como “As políticas de Formação Continuada de Professores Na Educação Infantil No ensino remoto durante período da Pandemia” objetivo da pesquisa é Analisar as experiências e dificuldades encontradas durante o ensino remoto no período da Pandemia. As respostas serão tratadas de forma anônima ou confidencial, sendo utilizadas estritamente para fins de pesquisa. Por essa razão é importante que as informações prestadas correspondam às condições reais. Você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos. Para prosseguir, por favor, confirme que está ciente do propósito e do objetivo da pesquisa.

Li e estou de acordo em participar da pesquisa () Não
desejo participar da pesquisa ()

1. Dados de Identificação:

Av. Dr. José Anselmo, 2008, Codó/ MA - CEP: 65400-000
Telefones - (98) 3272 - 9772
E mail: ccpc.codo@ufma.br



1.1. Sexo:

1) Feminino. () 2) Masculino. ()

1.2. Escolaridade:

• Ensino médio: () • Graduação: () Qual?

• Pós-Graduação: Qual?

1.3. Qual o tempo que você atuação na docência?

1.4. Tempo que você atua na área da Educação Infantil?

1.5. Tempo em que você atua nesta escola?

1.6. Em que tipo de instituição de ensino você trabalha?

1) Escola Pública () 2) Escola Privada ()

1.7. Você trabalha com qual faixa etária na Educação Infantil?

1) Bebês () 2) Crianças bem pequenas () 3) Crianças pequenas ()

2. Questões.

2.1. Como ocorreu a mediação pedagógica com as crianças no momento de pandemia?

2.2. Quais foram as dificuldades que você encontrou durante o ensino remoto?

2.3. Como Se percebeu as aprendizagens dos Alunos durante o ensino remoto?

2.4. Como percebes a interação aluno-professor no contexto da pandemia?



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

2.5. Durante a pandemia (covid-19) você teve acesso à formação continuada? Fale sobre ela.

Fonte: Autoria própria